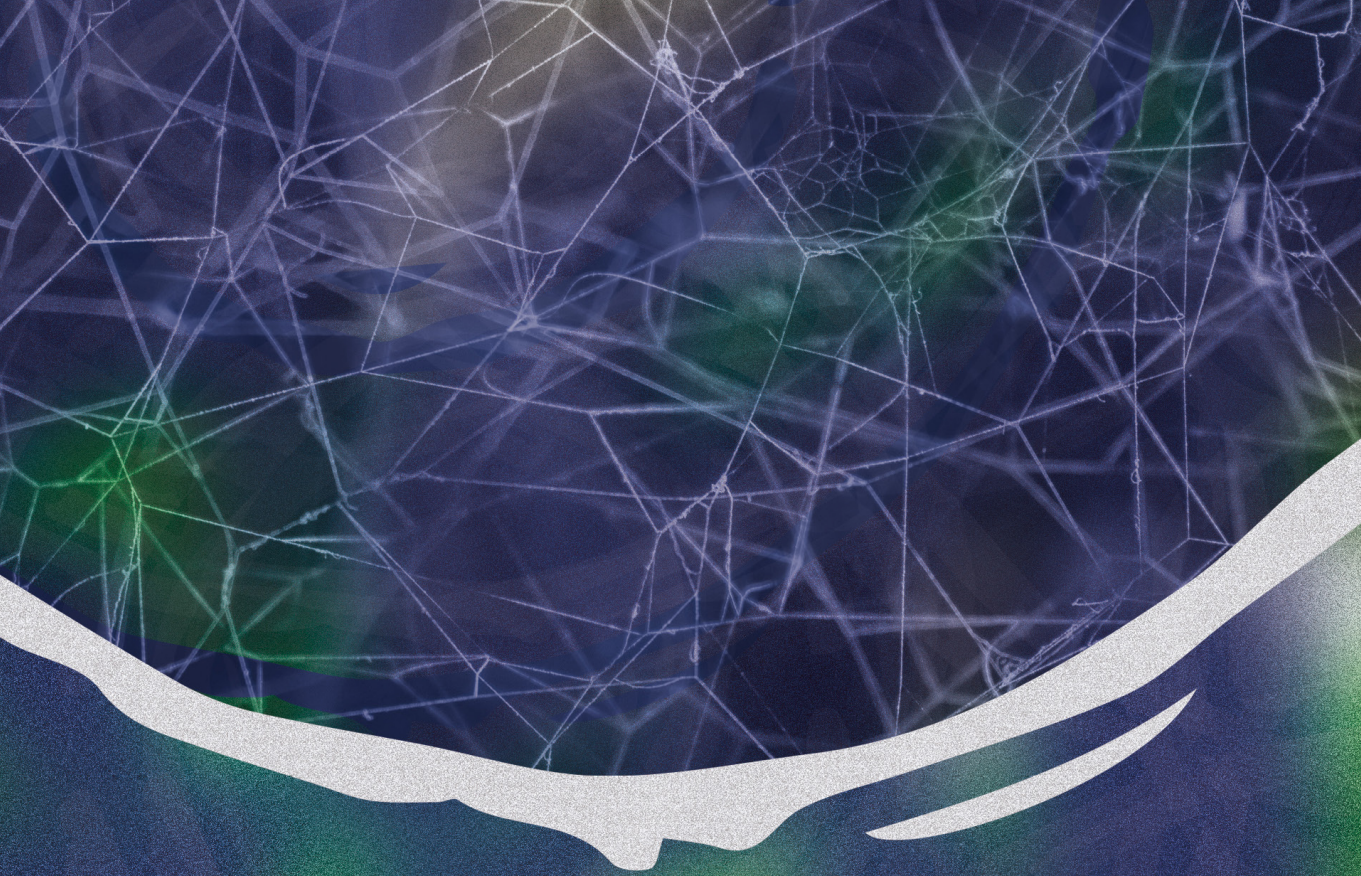


EDITORA
UnB

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Antropologia-Educação

Experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira
(organizador)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Sávio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Gabriela Costa Silva Capuano
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Foto de capa	General Kenobi, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

A636 Antropologia-Educação [recurso eletrônico] : experiência, imaginação e conhecimento / Alessandro Roberto de Oliveira, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
154 p. – (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-242-2.

1. Antropologia. 2. Educação. 3. Experiência. 4. Imaginação. I. Oliveira, Alessandro Roberto de (org.). II. Título. III. Série.

CDU 39

Fernanda Cordeiro de Carvalho – CRB 1/2339

Imagino a vida dos outros.
Não é por cobiça.
É por vontade que dê certo.
O paraíso são os outros, Valter Hugo Mãe

Sumário

Apresentação 11

Ensinar e aprender Antropologia na interface com a Educação 13
Alessandro Roberto de Oliveira

Parte 1 – Trajetórias 27

Choque cultural e Educação: de Codó ao DF 29
Rafael Moreira dos Santos

As gerações e a vida em uma agrovila 31
Bruna Silva de Jesus

“Tenha educação!” 35
Andressa Felix Albuquerque

Diversidade de infâncias: reflexões sobre contexto, educação e cultura 39
Anna Lua Miranda da Silva Paz

Legado familiar: a influência transformadora da educação 41
Joyce Soares Ramos

Uma família de mulheres 42
Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Contra a morte e pela vida: a luta de uma mulher negra por si e pelos seus 47
Railane Lima de Almeida

Parte 2 – Infâncias 51

Infâncias diferentes, educações diferentes: a história de Dona Tereza 53
Ohani Araujo Lima

Laços de infância(s) 57
Maria Eduarda dos Santos Martins

As concepções de infância na pediatria do Sarah Kubitscheck 61
Clara Alessandra Santana Borba

Fumaça de terra 65
Ludmila Galdino Cândido

A história de Matheus 69
Arlete Carvalho Souza

Os adultos é que não sabem – um ensaio antropológico 73
Isabel Gomes Aguiar Teodoro

Os múltiplos saberes dentro da infância e da educação 77
João Vitor de Oliveira da Silva

Parte 3 – Ficções 81

A voz da diversidade diz: “Eu existo!” 83
Priscila Rubem de Sousa

Como estrelas na Terra – toda criança é especial 87
Ana Gabriela Militão de Souza

Tales by light: educação e cultura 91
Suzane Ferreira Santos

Raya e o último Dragão 97
Anna Clara Vitor de Sena

O bicho vai pegar 2 101
Nicole de Melo Sales

Educação, Cultura e Antropologia: a história do menino que descobriu o vento 105
Emanuele Damascêna Portela de Oliveira

Educação fora da cerca: os olhares e passos aventureiros de um menino-cervo 109
Gabrielle Montalvão Ferreira

Parte 4 – Escolas 115

A dificuldade de ler e o papel do professor 117
Stephanie de Sousa Lima

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação 121
Isabela Siqueira Palhano Cabral

Carla: a experiência de uma recém formada em Pedagogia 125
Ester Sandes Camargo

Leituras de Calvin e Haroldo e minha experiência na educação infantil 129
Nami Dansa Motta

A cor é tudo 133
Ana Luísa Morais de Almeida

“Henriqueeeee, hora de tomar banho para ir ao colégio” 137
Sarah Ingrid Pereira Guedes

Minha experiência de estágio 141
Letícia Vaz Pereira Barbosa

Antropologia-Educação: algumas considerações 143
Alessandro Roberto de Oliveira

Apresentação

Alessandro Roberto de Oliveira

Esta coletânea pretende disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o conteúdo aqui reunido é direcionado para esta disciplina, mas pode ser de interesse para as Ciências da Educação de maneira geral, a partir de uma perspectiva da Antropologia, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.[1]

Do mesmo modo, este material também pode ser útil para professores e estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e da Antropologia em particular, na medida em que alguns fundamentos e noções básicas da disciplina são aqui retomados por leituras que se apropriam de seus sentidos convencionais e inventam outras formas de operar essas ideias de maneira criativa a partir do universo de interesse da Pedagogia. Para além da universidade, este livro também pode contribuir com professores e estudantes do ensino médio na Educação Básica, quando interessados em conversar e refletir sobre as relações entre educação e cultura, marcadores sociais da diferença e espaços escolares. Por fim, pode atrair ainda profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil, interessadas nas reflexões sobre infâncias.

Aqui reunimos 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia produzidos entre 2020 e 2022. Os textos estão distribuídos em quatro partes. A primeira é *trajetórias* e reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. A segunda é *infâncias*, e trata de diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com os filhos. A terceira, *ficções*, reúne escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. Por fim, *escolas* fecha o livro com ensaios que partem de cenas escolares, seja na posição de estudantes seja como estagiárias ou professoras da Educação Infantil, enfocando

[1] Os textos aqui encontrados tratam ora do fenômeno da educação, em seu sentido amplo, ora da Educação como área do conhecimento. Para marcar essa diferença, utilizamos a distinção entre os usos das iniciais maiúsculas (quando se trata da Educação como campo do conhecimento) e minúsculas (quando se trata do fenômeno).

dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Na realidade, os ensaios transitam entre esses domínios, alguns textos sobre trajetórias falam de infâncias e escolas, ensaios sobre infâncias tratam de escolas a partir de histórias ficcionais, escritos que tematizam ficções versam sobre infâncias, trajetórias e escolas, além dos próprios textos sobre escolas que entrecruzam os tópicos anteriores. Portanto, a composição funciona melhor como um tecido de histórias entrecruzadas sobre educação.

Este conjunto é precedido de um texto introdutório que situa a experiência e de outro, ao final, que discute algumas questões sobre as relações interdisciplinares na interseção entre os campos da Antropologia e Educação, além de destacar algumas características dos ensaios reunidos nesta obra.

Passemos à leitura!

Parte 1 – Trajetórias

“Tenha educação!”

Andressa Felix Albuquerque

Quando criança, me lembro do quanto eu era curiosa e do quanto as coisas relacionadas à vida me despertavam curiosidades, e uma delas era a educação. Especificamente, quando eu tinha cinco anos de idade, fiz algo de errado e minha mãe me corrigiu usando a seguinte expressão: “tenha educação!”. E, em seguida, logo perguntei a ela o que era educação, e ela me respondeu dizendo que eram bons modos, algo nesse sentido. Nesse mesmo período, minha mãe já estava dando início à minha matrícula na escola, pois eu já estava na idade de começar a estudar. Eu, vendo minha mãe separando documentos, me levando para tirar fotos 3x4, indo à escola para entregar esses documentos e me matricular, me recordo de que, nesse mesmo dia, quando a gente estava lá na escola fazendo minha matrícula, fiz a seguinte pergunta para ela: “mãe, eu vou para a escola para aprender bons modos?”.

Ela deu risadas com a moça que estava recebendo os documentos sem me responder, e eu fiquei com aquela pergunta na minha cabeça, me questionando se ela estaria me colocando na escola justamente pelo fato que ocorreu, para que assim eu aprendesse bons modos. Além disso, quando a gente ainda estava lá (na escola), eu via cores, brinquedos, desenhos, amarelinhas, decorações ilustrativas e plantas para todo lado, e aquilo tudo me chamou a atenção. Era como se tudo isso estivesse respondendo a essa minha pergunta que estava martelando em minha cabeça, me mostrando que não era só exatamente aquilo que eu estava pensando, mas que a educação vai muito além.

No ano seguinte, quando minhas aulas começaram e iniciei esse processo, fui entendendo por que e para que eu estava lá. Com minhas curiosidades sobre a educação, até hoje eu venho descobrindo mais coisas sobre ela, e isso é impressionante porque é uma curiosidade que eu venho tendo desde criança e, com o passar do tempo, com algumas experiências vivenciadas na escola e fatos que ocorreram, passei a ter a percepção de que a educação possui várias formas, várias concepções.

Um dos fatos marcantes em que eu pude presenciar isso foi no meu 9° ano, quando a professora de português havia passado um trabalho cujo tema era “A educação como prática transformadora das pessoas e do mundo”. Nós teríamos que fazer um vídeo entrevistando pessoas, fazendo perguntas de acordo com o tema. Meu grupo elaborou algumas perguntas e uma delas era: “para você, o que é educação?”.

Praticamente todas as pessoas que entrevistamos tiveram a mesma resposta, sempre falando da educação como bons modos, ou seja, de como se comportar (da mesma forma que minha mãe me respondeu o que era educação): agir, agradecer, respeitar etc. Com isso,

fizemos a seguinte observação: essas pessoas eram mais velhas e estavam praticamente na mesma faixa etária, então, deduzimos que a forma como elas pensavam sobre a educação estava de acordo com o que os pais passaram para elas; logo eu pude ver que existem vários tipos de educação e que ela é culturalmente pensada pelas pessoas de acordo com os costumes e o ambiente em que crescem.

Brandão (1985) aborda exatamente isso em sua obra *O que é Educação*. Ele mostra que a educação não é uma só, mas que possui vários tipos, formas, ideias e concepções diferentes. Além disso, inicia suas considerações, logo no primeiro capítulo, "Educação? Educações: aprender com o índio", já colocando a pergunta no título. O autor utiliza o termo "Educações" para defender essa ideia de que não há apenas uma única educação, levando-nos à percepção de que ela está diretamente ligada à cultura. Nesse mesmo capítulo, ele traz como exemplo uma carta escrita por chefes indígenas recusando uma proposta feita pelo governo norte-americano; para eles, a educação que queriam oferecer não teria serventia nenhuma. A forma como eles pensam sobre educação era totalmente diferente daquela dos "brancos" e eles deixam isso claro na carta: a educação deles está totalmente ligada aos costumes e às práticas, ou seja, à cultura.

Então, de acordo com os fatos que ocorreram e o que eu venho vivenciando, como o que eu havia citado logo no início do texto, e com o estudo do texto de Brandão, eu pude perceber o quanto a educação vai muito além do que eu pude imaginar – a imensidão de formas, ideias, concepções que ela ocupa e que está sempre ligada à natureza e à cultura.

Acredito que todas as concepções que temos sobre algo, seja sobre educação seja qualquer outra coisa, até mesmo culturas, são construídas culturalmente e sempre têm algo a ver com a nossa cultura, com o meio no qual estamos inseridos. Um exemplo com o qual eu pude ver isso foi no texto de Clarice Cohn (2013), em que ela vai tratar exatamente sobre as várias concepções de infância – inclusive, é perceptível que essas concepções estão muito ligadas à cultura. Outro exemplo disso são as crianças Maxakali, que ela descreve no texto na parte "Concepções de infância" (Cohn, 2013, p. 226), as quais possuem uma importância muito grande na cultura e na comunidade em que elas se inserem. Observa-se o quanto os costumes e as práticas de rituais fazem fortemente parte da infância delas, pois será a partir deles que vão ocorrer as manifestações dos espíritos e tornar possível as relações entre os vivos e os mortos, e até as relações entre eles, ou seja, a comunidade em si. Dessa maneira, quando os Maxakali pensam a infância de suas crianças, eles levam muito em consideração a importância que elas possuem, e é perceptível que a forma com que elas pensam a infância é cultural.

Cohn (2013) também vai dizer que as experiências e a forma com que as sociedades indígenas enxergam o valor das infâncias variam de acordo com cada cultura indígena e por isso elas não podem ser confundidas, nos levando a ter uma visão universal sobre infâncias indígenas. Ela vai trazer um exemplo de uma pesquisadora que foi a Icatu, SP, para estudar as crianças Kaingang. Essa pesquisadora chegou a esse povo com uma visão generalizada

sobre infância indígena e logo viu que não era o que ela havia pensado, percebendo o erro de ter julgado o que ela não conhecia, o que de fato eram as crianças Kaingang.

Roberto Cardoso de Oliveira (1996) fala sobre a importância do olhar, ouvir e escrever, que são de suma importância nos pilares da Antropologia, e traz a ideia de que somente um ou outro não seria o suficiente para se ter uma ideia "concreta", mas sim os três juntos, para que não ocorra o que ocorreu com a pesquisadora sobre ter criado uma concepção de infância indígena única, inicialmente, antes de seus estudos – aí é onde entra a questão de ter a observação participativa. O vídeo *Estranhos no exterior:* fora da varanda (Malinowski, 1986) trata de um importante antropólogo que utilizou seus próprios métodos de observação participativa, escrevendo sobre essas observações, enfatizando a importância de levar em consideração esses métodos da Antropologia. De acordo com esse texto e o vídeo mencionado, vejo que esses métodos antropológicos e a Antropologia da Educação são de suma importância para não pré-julgarmos as coisas. Criamos concepções e universalizamos nossas ideias de acordo com o que a gente acredita nas culturas alheias, nos pontos de vista alheios sem antes conhecer ou levando em consideração esses métodos antropológicos.

Está sendo por meio da Antropologia da Educação que eu estou conhecendo as várias concepções, principalmente de educação. Ela está me ajudando muito em relação às curiosidades que venho tendo a seu respeito desde criança, como eu havia citado no início do texto. Então, eu trouxe aqui no meu ensaio duas situações, sendo uma delas quando tudo começou, e quando, a partir de um momento, foi despertada em mim uma curiosidade sobre o que seria a educação. Logo depois, percebi que não era só aquilo que minha mãe havia falado, mas que ela vai muito além daquilo, por isso, resolvi relacionar esse fato com o texto de Brandão; a outra foi o trabalho da escola, por meio do qual eu pude perceber que a educação possui várias concepções e que elas são pensadas culturalmente, o que relacionei com o texto de Clarice Cohn e. Em seguida, utilizei o texto de Roberto Cardoso de Oliveira e o vídeo *Estranhos no exterior*, para enfatizar a importância de não julgar aquilo do que não se tem conhecimento, não universalizar uma visão sobre determinada coisa, inclusive sobre as percepções que temos.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Esta coletânea tem como finalidade disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o livro reúne 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período de curso distribuídos em quatro partes. *Trajetórias* reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. *Infâncias* apresenta diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com filhos. *Ficções* é composta de textos escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. *Escolas* fecha o livro com ensaios sobre cenas escolares, enfocando dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Esse conteúdo pode ser interessante para as Ciências da Educação de maneira geral, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO